

**diário econômico**bruna siqueira campos
brunasiqueira.pe@dabr.com.br

Reação e estratégia

O mercado imobiliário está empenhado em reverter a fase monótona em que o setor mergulhou. A prova de que o segmento anda em marcha lenta foi a acomodação de preços no primeiro semestre, quando o valor do metro quadrado no Grande Recife não subiu mais que 0,3%, segundo o Índice FipeZap. Para reconquistar a confiança do consumidor, vale trabalhar com todo tipo de estratégia comercial: de descontos no preço final do imóvel a mobiliar a casa nova do cliente. Presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Pernambuco (Ademi-PE), André Callou diz que o Minha Casa, Minha Vida é que tem garantido a maior parte das vendas nos últimos meses, apesar da situação de fragilidade da economia nacional. Só que o público-alvo do programa também pôs o pé no freio, com medo de perder o emprego e estar endividado por 20, 30 anos. No caso dos produtos voltados à classe A/B, porém, a desaceleração é mais acentuada – isto é, o encalhe é maior entre os imóveis prontos de R\$ 400 mil a R\$ 800 mil. Para mudar este cenário, vale dar abatimento de 5% a 25% no valor final do apartamento, ambientar cômodos de graça e até arcar com a escritura do imóvel. A Dallas Construtora, por exemplo, resolveu mobiliar seus home services por completo: dá cama, sofá, fogão, geladeira. A Moura Dubeux está bancando as taxas de registro de empreendimentos como o Aurora Trend, nas proximidades da Rua da Aurora. A Pernambuco Construtora fez parecido com o Janga Prince, que entrega em dezembro, e dá zero de sinal, representando uma redução de 10% no preço final do imóvel, segundo a empresa. Além da taxa zero, a Queiroz Galvão também tem dispensado a correção pelo INCC que incidiria sobre as parcelas do financiamento em edifícios que estão sendo construídos em Candeias e Paulista. Garante, ainda, condomínio gratuito para outros empreendimentos. Como se vê, as empresas estão em campo e decididas a virar o jogo.

Tem bilhões vindo aí

Não tem crise que derrube o otimismo do secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Thiago Norões, quanto ao futuro de Suape. Apesar das recentes desmobilizações nos canteiros de obras, ele destaca que há uma carteira de investimentos já engatilhada de R\$ 10 bilhões a R\$ 15 bilhões para o complexo, empreendimentos que devem sair do papel em até quatro anos. São projetos como a térmica do Grupo Bolognesi, o terminal de uso privativo do estaleiro Vard Promar, o terminal açucareiro da Odebrecht Transport e Agroviva e a ampliação da Rnest. "Não temos uma luz no fim do túnel, e sim um holofote", enfatiza Norões, que estima a geração de até 20 mil empregos diretos.

Reputação

Especialista em reputação corporativa, a consultora Tatiana Maia Lins fala sobre o tema na próxima quarta-feira, às 9h30, no JCPM Trade Center. Dará palestra sobre a importância deste ativo para uma marca e como as empresas devem explorar o conceito. Informações: make-make@makemake.com.br.

Preços democráticos

Beth Araruna e Brenda Carneiro, da Barte Galeria, estão empenhadas em provar que existe arte para todos os gostos, mas também para todos os bolsos. Aproveitam datas comemorativas, como o Dia dos Pais, para formatar um mix com opções de obras de menor porte e custo mais acessível. Tem presente a partir de R\$ 100. A galeria fica na Avenida Dezesesse de Agosto, 789, em Casa Forte.

Reforçando o mix

A Cidiz, grife pernambucana que já conta com mais de 60 lojas no país, passa a imprimir sua marca em linhas de cuidados pessoais. Em maio, lançou seis rótulos de perfumes e hoje vende mais de 12 mil unidades por mês. Agora, agregou ao mix quatro fragrâncias de hidratantes.

**Murilo conseguiu fugir do descontrole financeiro com o aplicativo e passou a gastar menos com supérfluos**

Pernambucano, como anda sua saúde financeira?

Levantamento mostra que os moradores do estado até controlam melhor as contas que os vizinhos da região, mas ainda têm muito o que melhorar

MARINA MEIRELES
ESPECIAL PARA O DIÁRIO
marinameireles.pe@dabr.com.br

Diante de um cenário de incertezas econômicas, os pernambucanos têm se destacado em relação aos outros estados do Nordeste na hora de cuidar das finanças. Pelo menos é o que diz o levantamento do aplicativo GuiaBolso, plataforma de controle das finanças pessoais disponível em smartphones. Segundo a pesquisa, os usuários que residem em Pernambuco têm a melhor saúde financeira quando comparados com os moradores de outros estados da região. Mas que ninguém se engane. Apesar de ocupar o lugar mais alto no pódio nordestino, ainda estão longe de comemorar. Os usuários pernambucanos obtiveram 453 dos 700 pontos da escala de saúde financeira estipulada pelo aplicativo. Mas o líder do ranking recebeu a classificação "febril", segundo a escala da saúde financeira dos usuários. Alagoanos e baianos ocupam a segunda e terceira posições, com 451 e 448 pontos, respectivamente,

e ganharam a mesma classificação. Para chegar aos resultados, foram levadas em consideração variáveis como gastos mensais, investimentos e utilização de cheque especial. De acordo com Thiago Alvarez, sócio do GuiaBolso, a saúde financeira do pernambucano não é plenamente boa, mas sim melhor do que a de moradores de outros estados da região. "As pessoas não têm o hábito de aplicar di-

me preocupar mais", explica. Após adotar o aplicativo para ter uma visão unificada do quanto é gasto mensalmente, ele afirma conseguir fugir do descontrole financeiro e gastar menos com supérfluos. "Mesmo tendo mais de uma conta bancária e fontes diferentes de receita, sou mais cuidadoso com as finanças atualmente."

Considerando os usuários do aplicativo como uma parcela específica da população, o professor do departamento de economia da UFPE Gustavo Sampaio explica que o resultado do levantamento pode até não representar a situação geral dos pernambucanos. Mas, para ele, o boom econômico há cerca de três anos e a recente crise financeira têm efeitos significativos sobre a população, independentemente da pesquisa. "Estamos observando o aumento nas taxas de juros e de endividamento, além da piora na oferta de crédito. É arriscado dizer que a saúde financeira do pernambucano está adoidada, mas certamente já estivemos numa situação melhor do que a atual", comenta.

APESAR DE LIDERAR RANKING, PERNAMBUCANOS APARECEM EM ESTADO "FEBRIL"

nheiro em fundos de investimento e têm muita dificuldade em economizar. Em alguns casos, gastam mais do que recebem", afirma.

Não estar atento aos gastos era uma característica do consultor de marketing digital Murilo Lima há cerca de dois anos. "Eu gastava com barzinhos, cinema e lazer sem muita preocupação. Depois que precisei abrir contas em mais de um banco, passei a

“As pessoas têm muita dificuldade em economizar. Em alguns casos, gastam mais do que recebem”

Thiago Alvarez, sócio do GuiaBolso

COLUNA DO SINDIFISCO
Nº 15 - 2015 - Recife, 19.07.2015
www.sindifisco.org.br - comunicacao@sindifisco.org.br

ATÉ QUE PONTO CORTAR OS CUSTOS NÃO PREJUDICARÁ A QUALIDADE DO SERVIÇO PÚBLICO?

Diante do difícil cenário econômico no qual o Brasil se encontra neste ano de 2015, o Governo de Pernambuco aperta o cinto na tentativa de diminuir custos dos serviços públicos e não comprometer ainda mais a arrecadação. Até cartilha já estão fazendo para "ensinar" como reduzir as despesas. Mas a grande questão é: será que essa atitude vai trazer algum resultado positivo para o serviço público? Cortar é mesmo mais importante do que manter a qualidade?

Recentemente, a Sefaz-PE teve reduzido o número de autuações simplesmente porque não há gasolina para abastecer os carros. E sem fiscalização o que acontece? Aquela dinheiro que entra nos cofres do Governo para ser investido em serviços básicos para a população escorre através da inadimplência do contribuinte que, quando não fiscalizado, não prioriza o pagamento dos tributos; ou pior, ainda através da sonegação fiscal.

Além de não ter dinheiro para gasolina, as diárias estão mais uma vez atrasadas e isso atrapalha o trabalho do Auditor Fiscal porque antes de qualquer viagem é necessário esse pagamento. De fato, os cortes estão em todos os setores da Administração. Houve uma redução no quadro dos funcionários de apoio terceirizados da Sefaz-PE.

Segundo as agências de avaliação de riscos (se é que depois de 2008 pode-se confiar nelas) o pior dessa crise ainda não atingiu seu ápice, ou seja, não melhora tão cedo. Talvez seja o momento de uma gestão ousada na Sefaz-PE, que, ao invés de apenas seguir uma cartilha ortodoxa de corte de gastos, diga para que veio e perceba que gastos com auditores é investimento com retorno garantido. Afinal, é consenso nos institutos de estatísticas que para cada real pago de tributos o equivalente é sonegado. O que impede a Administração Fazendária de trabalhar para minimizar essa relação nefasta para o erário público?

Será que tanto corte não prejudicará a qualidade do serviço público em tempos difíceis, ajudando a perpetuar um ciclo vicioso de baixa arrecadação e necessidade de mais cortes?

Participe da AGE, no dia 23/7 (quinta-feira), às 10h, na sede do Sindifisco

www.clubepe.fm

Clube 99.1 fm

Clube 99.1 fm

Clube 99.1 fm

Clube 99.1 fm

Clube 99.1 fm